

Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Tept) e Coping em Trabalhadores do Setor Aeroespacial Brasileiro: O Caso de Alcântara, MA

Resumo

Esse estudo caracterizou, antes e depois do tratamento psicofarmacológico-psicoterápico, a frequência do Transtorno de Estresse Pós-Traumático-TEPT, sintomas depressivos e ansiosos em trabalhadores do setor aeroespacial, identificando o método de coping utilizado e relacionando-o à resposta ao tratamento. A 18 trabalhadores ligados à explosão do foguete VLS-1 aplicou-se Entrevista clínica psiquiátrico-psicológica, Questionário de Seqüelas do Trauma, Escala de Ansiedade de Hamilton, Inventário de Depressão de Beck e Escala de Coping de Billings e Moos. Dos 18 participantes, 10 (55,5%) apresentaram TEPT, 6 (33%) sintomas ansiosos e 8 (44%) depressivos. Em 15 (72,3%) o coping foi ativo e em 3 (27,7%), passivo. Após 3 meses de tratamento, dos 10 participantes com TEPT, 8 (80%) não o apresentavam mais e nem sintomas ansiosos, um manteve os sintomas depressivos. Os 2 (20%) que não melhoraram tinham um coping passivo. A frequência de TEPT foi alta (55,5%) e os coping ativo (80%) tiveram rápida melhora sintomática.

Palavras chave: Transtorno de Estresse Pós-Traumático, trabalhadores, aeroespacial, coping, tratamento.